

A large, abstract graphic composed of various green and yellow shapes, including circles, ovals, and leaf-like forms, arranged in a circular pattern around the central text. The text is in white, bold, uppercase letters.

GUIA METODOLÓGICO
PASTAGENS
REGENERATIVAS

CONTEÚDOS DESTE GUIA

- 04 Enquadramento
- 05 Sobre este guia
- 06 Instruções para o uso
- 07 Sobre a nossa abordagem
- 10 A importância do Consortium Benchmarking
- 12 1. Pré-Projeto
 - 1.1 Planeamento
 - 1.2 Financiamento
- 13 2. Implementação do Projeto - Work packages
 - Comunidade de Prática de Agricultura Regenerativa
- 15 Capacitação de Stakeholders
- 16 Caracterização base e monitorização das explorações pioneiras
- 17 Planeamento e experimentação de técnicas inovadoras
- 18 Atividades de Disseminação e Advocacy
- 19 Continuidade
- 20 Referências





ENQUADRAMENTO

O projeto visa promover a adaptação climática, regeneração e sustentabilidade económica da agropecuária extensiva. Intervém num território do interior sul de Portugal, entre Ourique e Mértola, um território que inclui algumas das áreas de maior suscetibilidade à desertificação, as únicas do território português com classificação climática semiárida e cujos solos esqueléticos não permitem grandes alternativas à pastorícia extensiva, ao nível da produção agrícola.

Os objetivos específicos do projeto são os seguintes:

- Capacitar os diversos stakeholders relativamente a opções técnicas inovadoras, que possam ajudar a solucionar os constrangimentos atrás referidos;
- Desenvolver soluções de inovação organizacional que permitam uma melhor colaboração a nível local, regional e transfronteiriço de conhecimento, de partilha de ideias e de uso de equipamentos, ao nível da agricultura regenerativa.
- Testar e monitorizar a aplicação de técnicas inovadoras ao nível da agricultura regenerativa, em territórios de elevado índice de desertificação e aridez, incluindo a monitorização ao

nível do aumento da matéria orgânica e da biodiversidade do solo, dos recursos hídricos, da diversidade biológica e da produtividade;

- Desenvolver planos de implementação das técnicas com maior potencial de uso, face à realidade edafoclimática, económica e social.

O projeto inclui o teste e monitorização de técnicas inovadoras de agricultura regenerativa, como o *Key line system*, que aumenta a infiltração de água no solo, diminui a escorrência e a erosão hídrica e a aprendizagem e partilha de conhecimento em Maneio Holístico. Estas técnicas de agricultura regenerativa, têm sido utilizadas em diversos locais, nomeadamente em climas áridos e semiáridos com vista à recuperação de solos desertificados.

O projeto caracteriza-se por ser dinamizado através de um envolvimento participado de todos os *stakeholders* e por promover a inteligência coletiva através metodologia *Consortium Benchmarking*.



SOBRE ESTE GUIA

A QUEM SE DESTINA?

- Técnicos/as de planeamento
- Técnicos/as de desenvolvimento local
- Técnicos/as das ciências agronómicas e outros que atuem sobre o sistema alimentar
- Consultores
- Gestores de projeto

PORQUÊ UTILIZAR ESTE GUIA?

O guia exemplifica um processo inovador de planeamento e implementação de projetos, baseado num exemplo de projeto cuja metodologia se foca na procura e teste de soluções e na aprendizagem coletiva para a resolução de problemas complexos a partir de uma abordagem *bottom-up*. O processo é adaptado à produção

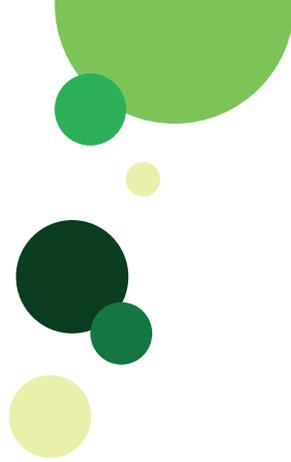
agropecuária extensiva, mas estendível a outros temas.

O QUE É ESTE GUIA?

Este guia pretende auxiliar as organizações e os seus técnicos/as no desenho e implementação de projetos de desenvolvimento local mais colaborativos e participativos. Inclui ferramentas e técnicas úteis que foram usadas com sucesso no Projeto Pastagens Regenerativas e que serão explicitadas neste Guia. No projeto apresentado aplica-se à área do conhecimento das ciências agronómicas, mas o foco deste guia não é o tema do projeto, nem porventura as soluções técnicas testadas ou os seus resultados, mas sim a metodologia usada que pode ser replicada em diferentes contextos.

Para mais informações, contacte:
pastagensregenerativas@esdime.pt





INSTRUÇÕES PARA O USO

COMO USAR ESTE GUIA?

Não há maneira certa, nem errada, de usar este conjunto de ferramentas. No entanto, existem alguns contextos onde este Toolkit poderá ser particularmente útil. Tais como:

1. CONTEXTO 1

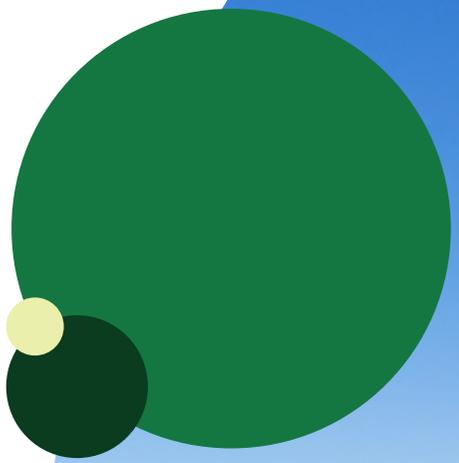
No desenho de projetos de desenvolvimento local, que se querem participados, independentemente do tema a tratar.

2. CONTEXTO

Quando existe vontade coletiva de obter informação de análise para comparação (*benchmarking*) e se pretende também estudar resultados da forma mais consensual possível.

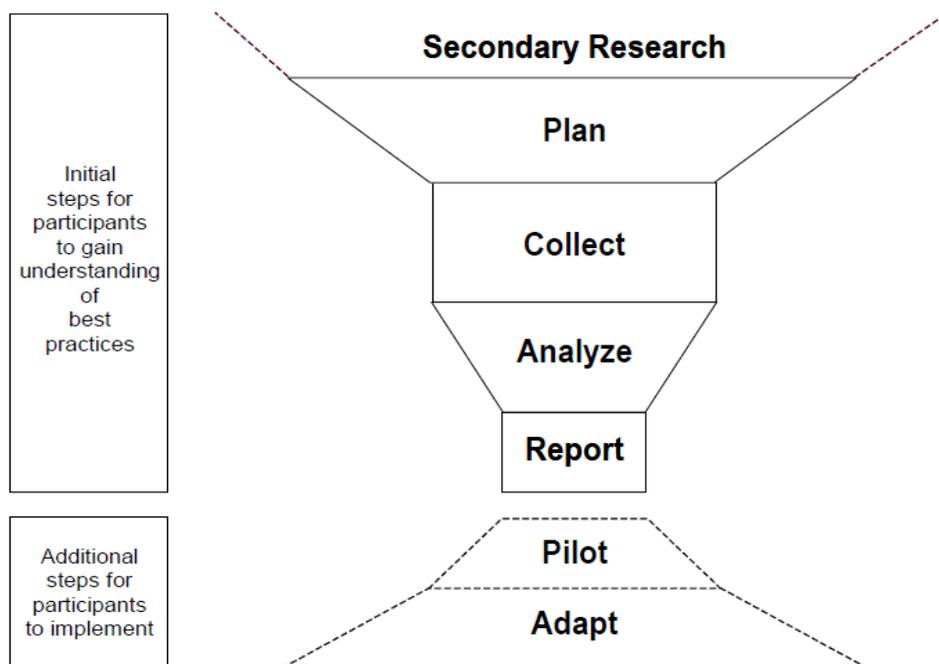
3. CONTEXTO

Quando perante um problema complexo existem soluções conhecidas, mas nunca testadas, usa-se esta metodologia para aprender sobre as mesmas e para as testar à escala piloto.



SOBRE A NOSSA ABORDAGEM

METODOLOGIA CONSORTIUM BENCHMARKING



O projeto foi desenhado através desta metodologia e dividindo as tarefas em 5 Work Packages:

- WP1 – Animação de uma Comunidade de Prática através da metodologia Consortium Benchmarking.
- WP2 - Capacitação de Stakeholders
- WP3 - Caracterização base e monitorização das herdades piloto
- WP4 – Experimentação em pilotos e desenho participado de planos holísticos
- WP5 - Atividades de disseminação e advocacy

Figura 1 – Esquema geral das fases da metodologia do Consortium Benchmarking (Brueck et al 2003) usada no desenvolvimento e animação da Comunidade de Prática em pastagens regenerativas.



SOBRE A NOSSA ABORDAGEM

PRINCÍPIOS ORIENTADORES



Os princípios do Dragon Dreaming Project Design também estão presentes, assim como fluxo da roda do Dragon Dreaming Project Design.



A IMPORTÂNCIA DO CONSORTIUM BENCHMARKING

A metodologia Consortium Benchmarking foi a abordagem escolhida na implementação do projeto. Nesta metodologia, existe uma participação ativa elevada na análise de estudo de benchmarking, o que neste caso se refletiu na participação e colaboração de agricultores, técnicos e investigadores no levantamento de questões sobre o tema em estudo, na seleção das melhores práticas a observar e na análise conjunta dessas mesmas práticas.

A ação iniciou-se com uma fase de preparação e compilação de informação com enfoque nos métodos do *Keyline* e Maneio Holístico. Esta informação foi partilhada e apresentada numa sessão pública em que se estabeleceu o Grupo de Investigação (grupo mais restrito de agricultores do território de intervenção) e a Comunidade de Prática (CoP – grupo alargado de agricultores interessados no tema).

Na fase de planeamento, organizou-se um workshop, no qual se identificou a informação que os membros da CoP pretendiam obter das quintas/herdades que melhor estão a aplicar o *Keyline* e Maneio Holístico.

A terceira fase consistiu na recolha e análise da informação das explorações modelo identificadas. Esta ação implicou processar e distribuir esta informação antes das visitas, o que implicou entrevistas aos gestores das herdades/quintas, posteriormente divulgadas num podcast do projeto.

As visitas a seis quintas/herdades modelo, foram o ponto alto da animação da CoP, combinadas com ações de formação para criar sinergias. Estas visitas foram um momento fundamental de observação e recolha de informação, mas também de análise e aprendizagem. A cada visita fez-se um sumário de aprendizagens sintetizadas num blog do projeto.

Após o ciclo de recolha de informação, visitas a explorações e sumário de aprendizagens, foram realizados mais cinco workshops de reflexão, transposição de aprendizagens e desenho de planos piloto para propriedades dos membros da CoP.

Foram ainda disponibilizadas várias ferramentas de comunicação nas redes sociais e em apps de comunicação, que permitissem a troca de ideias, dúvidas e experiências entre todos os membros da CoP.



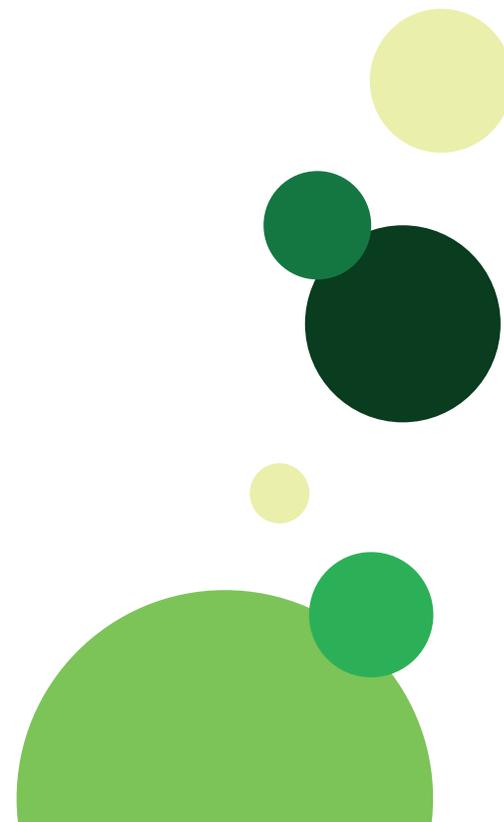
FASES



1. PRÉ-PROJETO

1.1 PLANEAMENTO

O projeto resultou de um processo de discussão e co-construção *in situ* entre agricultores, Municípios (Mértola, Castro Verde e Ourique), ESDIME e entidades de investigação (CIBIO/2Adapt). Estas discussões participadas, em contexto de herdade, permitiram não só perceber no local as dificuldades sentidas pelos agricultores face ao contexto climático, mas também discutir propostas e ideias de soluções aplicadas em contextos semelhantes, o que despertou a vontade dos diferentes atores para se mobilizarem de forma conjunta na procura e teste de soluções.





1.2 FINANCIAMENTO

Considerando os objetivos de parceria e de aprendizagem conjunta, a parceria tomou uma postura proativa na procura de recursos. Pretendia-se uma solução ágil, que permitisse uma abordagem inovadora, colaborativa e de co-construção. Foram procurados financiamentos fora do sistema mais comum de financiamento comunitário. Foram submetidas propostas de financiamento a Fundações privadas, complementadas com o co-financiamento dos Municípios da área de intervenção. Alguns recursos não financeiros (equipamentos, transporte) foram também cedidos pelos Municípios parceiros. Ademais, verificou-se uma participação das equipas técnicas, superior à afetação de projeto, transcrevendo uma atitude de colaboração generosa e voluntariosa de todas as partes.



2. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Work Packages (WP)

WP1. COMUNIDADE DE PRÁTICA (COP) DE AGRICULTURA REGENERATIVA

Estabelecimento de parceria de stakeholders motivados para procurar soluções para a sustentabilidade das explorações pecuárias em territórios afetados pela desertificação. Esta ação foi dinamizada por um facilitador experiente, com conhecimento em agricultura regenerativa, que apoia a organização e facilita as visitas e sessões de partilha de experiências. Incluiu realização de 6 visitas, a projetos de referência em Portugal e Espanha e 6 sessões de trabalho conjunto.





WP2. CAPACITAÇÃO DOS STAKEHOLDERS

A aplicação de técnicas inovadoras necessita de capacitação para a sua utilização, assegurada através de cooperação transfronteiriça com a Associação de Agricultura Regenerativa Ibérica.

Foram desenvolvidas ações de formação inicial (teórica) e outras mais avançadas, direcionadas para a implementação das técnicas, em explorações agrícolas, com esta prática já em uso, em Portugal e Espanha.



WP3. CARACTERIZAÇÃO BASE E MONITORIZAÇÃO DAS EXPLORAÇÕES PIONEIRAS

Seleção das explorações que apresentavam as melhores condições de aplicabilidade e continuidade na implementação de um sistema de experimentação, testagem e monitorização, de técnicas inovadoras de infiltração de água, preservação dos solos e da biodiversidade (Keyline system e manejo holístico).

As caracterizações de base foram efetuadas em parcelas “controlo” e parcelas “tratamento”, por forma a garantir uma abordagem BACI (Before-After-Control-Impact) que permita medir de forma correta o impacto das técnicas.



WP4. PLANEAMENTO E EXPERIMENTAÇÃO DE TÉCNICAS INOVADORAS

Em três explorações piloto, foram aplicadas as técnicas em estudo, com a comparação dos indicadores selecionados em parcelas com e sem as técnicas. O planeamento geral foi efetuado para a totalidade da área das herdades e o planeamento de detalhe, nas parcelas piloto. Como resultado das ações desenvolvidas no WP anteriores, foram desenvolvidos 5 planos participados, de gestão holística, permitindo no futuro, a implementação integral destas técnicas inovadoras.

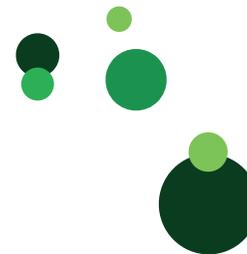


WP4. ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO E ADVOCACY

Para garantir a disseminação e replicabilidade de resultados, foi constituída uma Rede de Colaboração em Agricultura Regenerativa, que junta os membros da CoP, a outras iniciativas transfronteiriças. Esta rede teve o objetivo de sensibilizar e fomentar a colaboração e partilha de conhecimento e oferecer soluções específicas, nomeadamente em territórios afetados pelas alterações climáticas e desertificação.

Ademais, durante todo o projeto foram recolhidas imagens e realizadas gravações, para a elaboração de um vídeo final, que reporta e ilustra todo o processo. Pretende-se usar este vídeo, como forma de disseminação de resultados, no sentido de inspirar outros agricultores, quer do território de intervenção, quer de outros territórios com problemas semelhantes.





CONTINUIDADE

A parceria empenha-se atualmente na procura dinâmica de recursos que permitam a continuidade do processo.

REFERÊNCIAS

<https://www.esdime.pt/projeto/pastagens-regenerativas>

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/pastagens-regenerativas>
<https://podcasters.spotify.com/pod/show/pastagens-regenerativas>

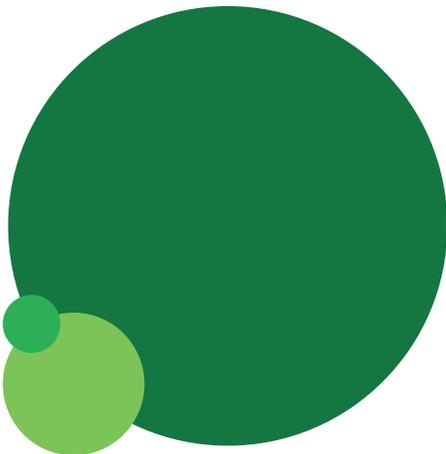
<https://pastagensregenerativas.blogspot.com/p/perguntas-de-investigacao-sistema-de.html>

<https://pastagensregenerativas.blogspot.com/p/perguntas-de-investigacao-pastoreio.html>

<https://www.facebook.com/groups/499811347951116>

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100076540774811>

<http://www.acqnotes.com/Attachments/Consortium%20Benchmarking%20Methodology%20Guide.pdf>





ESDIME - AGÊNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL NO ALENTEJO SUDOESTE, CRL

RUA DO ENGENHO, 10

7600-337 MESSEJANA

TEL.: 284 650 000

EMAIL: ESDIME@ESDIME.PT

WWW.ESDIME.PT

FACEBOOK.COM/ESDIME.CRL